



CBR e INCA

Em 1991, representantes do Ministério da Saúde; o presidente do CBR naquele período, Dr. Hilton Koch; membros da Comissão de Mastologia; e representante da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), o físico João Emílio Peixoto; debateram diversos itens relacionados com a utilização da Mamografia no Brasil e estabeleceram alguns objetivos, dentre eles cooperar com o Instituto Nacional de Câncer e outras instituições públicas brasileiras, em suas estratégias de ação, relacionadas com o câncer de mama.

Uma das ações do Ministério da Saúde foi a implementação do Programa de Prevenção de Câncer de Mama que transformou a mamografia em exame de massa. Então, o CBR e a CNEN sugeriram que fosse realizado um levantamento dos Serviços de Mamografia já instalados no país e a capacidade dos mesmos em suprir, tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos, necessários a um programa junto à rede pública de saúde. Por consequência ficou determinado que aqueles que participassem do screening (rastreamento) deveriam satisfazer os critérios de qualidade de imagem e doses de radiação estabelecidos como referência pelo CBR, portanto, submeterem-se ao Programa de Certificação da Qualidade de Serviços de Mamografia e se aprovado obter um certificado de qualificação.

Após o cadastramento de todos os serviços voluntariamente e o preenchimento de todas as etapas no processo,

o CBR enviou os resultados ao Ministério da Saúde, através do INCA, que deu apoio institucional e editou folhetos educativos.

Em todos esses anos as campanhas e programas realizados pelo órgão federal tiveram a colaboração e pareceres emitidos pelo CBR, tornando a relação entre as duas entidades uma excelente ferramenta para melhorar as ações de promoção de saúde relacionadas à prevenção primária e secundária que comprovadamente têm um papel preponderante na redução da incidência e mortalidade do câncer de mama.

Instituto Nacional de Câncer

A história do INCA começa na década de 30, com a criação do Centro de Cancerologia no Rio de Janeiro. Em 1941, o Centro passou a se chamar Serviço Nacional de Câncer, e a integrar o Ministério da Saúde. Nos anos 60, o Ministério da Saúde instituiu a Campanha Nacional de Combate ao Câncer que, durante a década de 70, foi incluída na Divisão Nacional de Câncer do Ministério da Saúde. Em 1990, a estrutura da Campanha foi incorporada ao Serviço, que a partir de então, ficou conhecido como Instituto Nacional de Câncer (INCA). As principais áreas de atuação são Ensino e Pesquisa, Prevenção, Detecção e Vigilância, Informação e Vigilância Epidemiológica, e Assistência Oncológica.

AGEVISA - PB

Em 2005, o CBR e a Agência Estadual de Vigilância Sanitária do Governo da Paraíba (AGEVISA-PB) assinaram um Protocolo de Cooperação Técnica para todos os procedimentos de radiologia e diagnóstico por imagem no Estado da Paraíba. O mesmo prevê a realização de cursos de reciclagem e um programa de educação continuada à distância. O convênio foi firmado devido ao trabalho constante da AGEVISA-PB que vem desenvolvendo, através de uma resolução, procedimentos de controle da qualidade das imagens mamográficas e dos serviços de ultra-sonografia e tomografia computadorizada.



A Diretoria Técnica de Ciência e Tecnologia Médica e Correlatos da AGEVISA-PB desde 2002 inseriu o Núcleo de Controle de Radiações Ionizantes que promoveu ações em Proteção Radiológica como fiscalizações de rotina em radiologia médica e odontológica, implantou o Programa de Controle de Qualidade em Mamografia, Tomografia Computadorizada e Medicina Nuclear, realizou diversas vistorias e avaliações dos serviços disponíveis no estado da Paraíba congregando radiologistas, técnicos e físicos em prol da excelência dos exames oferecidos para a população.

Renata Donaduzzi
Editora do Boletim do CBR